

## **NIKETCHE - UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE DA ESCRITORA MOÇAMBICANA PAULINA CHIZIANE**

Dircélia Da Luz Camargo<sup>1</sup>  
Carmen Sílvia De George<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho pretende fazer uma análise sobre a representação e a condição da mulher moçambicana na obra *Niketche - Uma história de poligamia*, publicado pela escritora moçambicana Paulina Chiziane, no ano de 2002, e o seu contexto de produção. A partir do trajeto e das experiências da personagem Rami, intenciona-se, por meio da análise literária, perceber o papel da mulher dentro do casamento e na sociedade moçambicana. A escritora apresenta, através da personagem Rami, uma mulher, contrariamente à aceita na sociedade tradicional moçambicana, que desafia sua condição de subalterna, que parte em busca de sua identidade e do seu lugar como sujeito. Rami personifica a mulher moçambicana que cresce entre os costumes da tradição e a cultura do colonizador, mas que se revolta contra o tratamento aviltante imposto pela sociedade tradicional que a considera como ser inferior com o dever de sujeitar-se ao homem.

**Palavras-chave:** Mulher. Tradição. Poligamia. Literatura Moçambicana.

### **NIKETCHE A HISTORY OF POLYGAMY AN ANALYSIS OF FEMININE REPRESENTATION IN PAULINA CHIZIANE'S WORK**

**Abstract:** This article intends to do an analysis of the representation and the status of women's work in Mozambique through the novel *Niketche-a history of polygamy*, of the Mozambican writer Paulina Chiziane, published in the year of 2002, and the context of its production. From the path and the experiences of the character Rami, we intend to understand the role of women within marriage and in Mozambican society through literary analysis. The writer presents the character of Rami, a woman (on the contrary of the accepted traditional Mozambican society), which challenges her secondary condition and leaves in pursuit of her identity and her place as someone. Rami personifies the Mozambican woman that grows between the Customs and cultural tradition of the colonizer, a woman that turns herself against the inhumane treatment that is imposed by traditional society, a society that considers her as being an inferior human being, with the duty to submit to men.

**Keywords:** Woman. Tradition. Polygamy. Literature Of Mozambique.

## **1 INTRODUÇÃO**

A literatura moçambicana não apresenta a mesma periodização das demais literaturas, ela seguiu a períodos bastante distintos das fases literárias europeias, podendo-se afirmar que o advento do romance é muito recente, considerando que o

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Habilitação Plena em Português/Inglês e respectivas Literaturas na Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal. dirceliascamargo@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora das Disciplinas de Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa do Curso de Letras da Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal. carmendegeorge@hotmail.com

primeiro romance escrito, em Moçambique, por escritor nativo, deu-se no ano de 1966, com a publicação de *Portagem*, de Orlando Mendes.

Muito tempo se passa até que a escrita feminina se faça presente no cenário da narrativa moçambicana, somente no ano de 1990, Paulina Chiziane aparece como a primeira mulher a escrever um romance ao publicar *Balada de Amor ao Vento*.

Pretendeu-se, por meio do romance *Niketche - Uma história de poligamia*, publicado no ano de 2002, e considerado sua obra mais famosa por ter sido agraciado com o Prêmio Craveirinha de Literatura, em 2003, analisar como a escritora representou a mulher moçambicana e a sua condição na sociedade tradicional moçambicana. Para tanto, inicialmente, foram feitas algumas considerações sobre o romance moçambicano amparadas na obra de Pires Laranjeira (1995)<sup>3</sup>.

Num segundo momento, foram abordados alguns aspectos da biografia da escritora e sua concepção sobre a situação da mulher moçambicana contemporânea com embasamento nas próprias palavras de Paulina Chiziane (2013)<sup>4</sup>, bem como, abordou-se o contexto de produção desse romance por uma mulher em uma sociedade que ainda repudia a escrita feminina, tendo por embasamento os estudos de Macêdo<sup>5</sup>.

Posteriormente, ancorando-se na obra de Stuart Hall (2000) e suas concepções de identidade, procedeu-se à análise do romance *Niketche - Uma história de poligamia* e a sua abordagem da condição da mulher moçambicana dentro do casamento e de uma sociedade em que se ensina, em casa e na escola, a obediência e a submissão ao homem.

## 2 OBJETIVOS

Este trabalho objetiva:

---

<sup>3</sup> LARANJEIRA, Pires. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, vol. 64, Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

<sup>4</sup> ABRIL - Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, nº 10, Abril de 2013.

<sup>5</sup> MACÊDO, Tania. Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial portuguesa. In: Mulemba – UFRJ, Rio de Janeiro, n. 2, p. 4-13, jun. 2010.

- Analisar a representação da mulher moçambicana na obra *Niketche - Uma história de poligamia*, publicado pela escritora moçambicana Paulina Chiziane.
- Enfocar a trajetória da personagem protagonista em sua busca por sua identidade e consequente libertação do jugo masculino.

### **3 METODOLOGIA E ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE DE PAULINA CHIZIANE**

A pesquisa bibliográfica foi o meio utilizado para desenvolver este trabalho e faz-se importante frisar que os estudos necessários ainda se encontram, neste momento, em andamento.

A preocupação inicial deste trabalho foi delinear a evolução do romance moçambicano, a partir dos estudos de Pires Laranjeira (2005), não somente na intenção de mostrar o seu tardio aparecimento no cenário da Literatura Africana, mas, em especial, salientar o quanto foi tardio o aparecimento de uma mulher no campo da narrativa. O contexto de produção do romance e a recepção da obra por uma sociedade que despreza a escrita feminina também foi alvo de análise, em especial, quando essa obra se apresenta sob um viés feminista.

A análise do contexto de produção do romance *Niketche – Uma História de Poligamia* mostrou a marginalidade da escritora na sociedade tradicional e a sua aproximação com a protagonista de sua obra, conduzindo à percepção de traços biográficos da autora revelados na personagem:

[...] Como é que a sociedade recebeu a notícia de que eu estava a escrever o meu livro? Primeiro com cepticismo e muito desprezo da parte dos homens. Muitas pessoas acreditavam e ainda acreditam que a mulher não é capaz de escrever mais do que poeminhas de amor e cantigas de embalar.[...]<sup>6</sup>

No romance em análise, a autora narrou as mesmas dificuldades que a mulher moçambicana contemporânea enfrenta, quando, desde muito pequena, em seu lar e na escola, é ensinada a ser obediente e a acreditar que nasceu para ser submissa a um homem: “Mal vê a primeira menstruação é entregue a marido por

---

<sup>6</sup> ABRIL - Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, nº 10, 2013, p. 6.

vezes velho, polígamo e desdentado. À mulher não são permitidos sonhos nem desejos. A única carreira que lhe é destinada é casar e ter filhos”<sup>7</sup>.

As concepções de identidade de Stuart Hall (2000) nortearam o estudo necessário para o entendimento do processo pelo qual passaria a protagonista do romance para fugir dessa realidade e resgatar sua identidade e afirmação como indivíduo:

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada ‘crise de identidade’ à vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.<sup>8</sup>

Paulina reproduziu em sua narrativa, em especial, uma prática comum em Moçambique, a poligamia, proibida por lei, mas aceita dentro da sociedade. A protagonista, Rosa Maria, mais conhecida como Rami, casada com Tony, havia vinte anos, descobriu que o marido é polígamo e mantinha outras quatro mulheres espalhadas pelo país: “[...] com uma só esposa não se faz um grande patriarca. [...] reclamam o estatuto perdido e querem regressar às raízes. Praticam uma poligamia tipo ilegal, informal sem cumprir os devidos mandamentos [...]”<sup>9</sup>.

Rami sai de seu estado de inércia e parte, então, de forma corajosa e subversiva, quebrando paradigmas seculares da tradição moçambicana para uma busca por sua identidade como indivíduo, pois, naquele momento, percebeu o que, realmente, significavam dentro daquela sociedade: “somos máquinas de obediência. Perfeitas. Completas”<sup>10</sup>.

A personagem, no decorrer da narrativa finalmente evolui de seu estado de submissão, assumindo uma postura questionadora e encontrando o caminho para a sua realização como indivíduo pleno dentro da sociedade, ao mesmo tempo em que serve de mola propulsora para a emancipação das amantes do marido, que vê, não como rivais, mas como vítimas de uma sociedade machista.

<sup>7</sup> ABRIL - Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, 2013, p. 4.

<sup>8</sup> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro, 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

<sup>9</sup> CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. 3. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2002, p. 92.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 156.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do romance *Niketche – Uma História de Poligamia*, à primeira vista, considerando o seu título, é a poligamia praticada livremente em Moçambique, apesar de ser considerada ilegal. Mas, à medida em que se aprofunda a análise da narrativa percebe-se que, por trás desse título, há algo muito mais profundo, a obra de Paulina Chiziane traz à luz a condição de submissão da mulher moçambicana contemporânea e os aviltamentos sofridos em uma sociedade machista que a considera um ser inferior.

Em sua escrita, de viés feminista, a autora representa, na personagem Rami, a mulher que, afrontando uma sociedade machista, desafiando sua condição de submissa, parte em busca de sua identidade, muda sua postura, questiona e reflete sobre o seu lugar no mundo.

O trajeto de Rami, durante a narrativa, revela as humilhações, as agressões, o estupro mascarado de tradição e legalidade que marcam o cotidiano da mulher moçambicana em pleno século XXI.

Por fim, a narrativa conduz o leitor ao encontro de uma mulher que venceu os paradigmas seculares de uma sociedade tradicional, encontrou a si mesma, desenvolveu suas potencialidades adormecidas e conduziu outras mulheres à emancipação.

#### 5 REFERÊNCIAS

ABRIL - Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, 2013.

CHIZIANE, Paulina. **Niketche**: uma história de poligamia. 3. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro, 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**, Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MACÊDO, Tania. **Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade**: a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial portuguesa. In: Mulemba – UFRJ, Rio de Janeiro, n. 2, p. 4-13, jun. 2010.